



## VISÃO DO CORREIO

# Meio ambiente pede socorro

**O** Brasil precisa despertar para a questão do meio ambiente. Alguns de nossos principais biomas — Amazônia, Mata Atlântica e cerrado — estão sendo destruídos e não há mobilização aparente no sentido de deter as agressões. Parece estarmos em estado catatônico assistindo ao patrimônio natural do país derreter.

A mais recente estatística de devastação a se lamentar diz respeito à Floresta Amazônica. Segundo levantamento do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), a área devastada na região nos últimos 11 meses chegou a quase mil quilômetros quadrados — cerca de 50% superior ao período compreendido entre agosto de 2019 e junho de 2020.

Em relação à Mata Atlântica, há algumas semanas a Fundação S.O.S Mata Atlântica divulgou um estudo mostrando que, entre 2019 e 2020, esse bioma — o mais pressionado e ameaçado do país, com pouco mais de 12% da sua cobertura original — perdeu nada menos que 13 mil hectares de florestas. A devastação, embora 9% menor que o registrado no mesmo período anterior (2018/2019), é 14% maior que o observado no biênio 2017/2018.

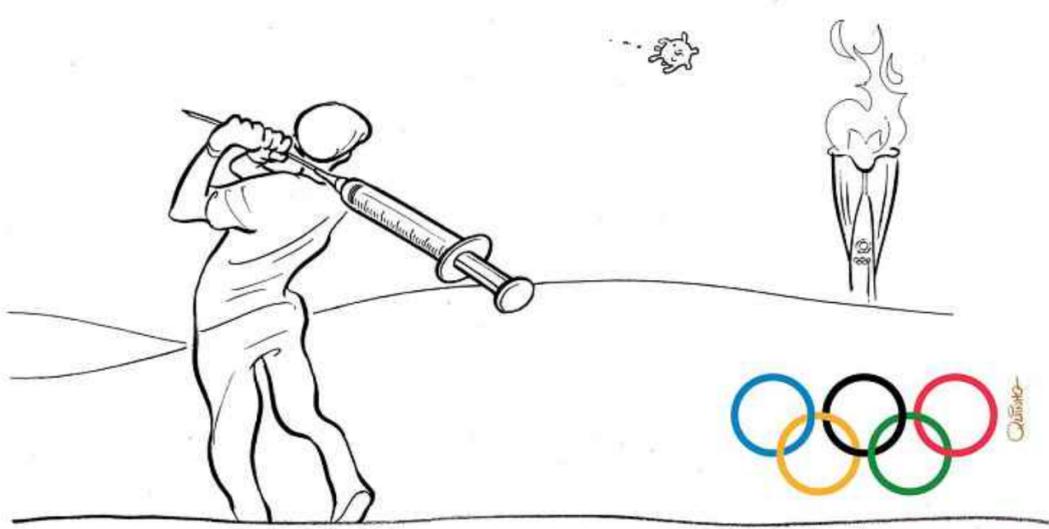
No cerrado, a história não é dife-

rente. Relatório produzido pelo projeto MapBiomas e divulgado no início deste mês mostra que em 387 dos 1.668 municípios da Região Sudeste houve registro de desmatamento em 2020. Nesse ponto, Minas Gerais se destacou negativamente. A maior parte da área desmatada está concentrada no Norte do estado, onde predomina o cerrado.

Como se não bastassem o machado e a motosserra, nos próximos meses o país deve enfrentar um período de queimadas. Tem sido assim ano após ano. E em Minas não é diferente. Como mostrou reportagem do *Estado de Minas* de ontem, registros de incêndios florestais já superam a média histórica dos últimos cinco anos. Foram 1.949 focos de queimadas de janeiro a julho, 73% a mais do que no ano passado.

Não precisa ser ativista ambiental para saber que a devastação de nossas florestas tem consequências terríveis para todos nós — e muitas já são sentidas, como as estiagens prolongadas, que secam rios e causam perdas na agricultura e ameaçam reservatórios de hidrelétricas, e as tempestades que deixam áreas urbanas em estado de calamidade.

Proteger e promover o uso sustentável dos nossos biomas é, antes de mais nada, preservar vidas.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

### Constrangimento

Não sei o que causa mais depressão, constrangimento, estupefação, asco e outros mais sentimentos negativos ao lermos notícias estampadas nos jornais pela manhã: se são as verborragias expressadas pelo presidente da República chamando um senador de “anta amazônica” e dizendo “caguei para a CPI” (isso são palavras dignas de chefe de Estado?), ou se são o despudor e o descaramento de parlamentares ao legislarem em causa própria, aumentando vergonhosamente a verba do fundo partidário? Ou ainda essa insistência do governo do Distrito Federal em erigir um museu da Bíblia, quando existem vários patrimônios de Brasília necessitando de trabalhos de conservação, isto ainda em plena pandemia da covid-19? É muita carga negativa que temos que aturar!

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

### Viagem espacial

Depois das exitosas viagens ao espaço, de dois bilionários norte-americanos, Bolsonaro garante que repetirá idêntica proeza. Promete, orgulhoso, que em 2022 comandará uma inesquecível viagem, sem data para retornar, a bordo do espaçoso foguete “Cloroquina”. Levando os inseparáveis amigos Arthur Lira, Eduardo Pazuello, Braga Netto, Luiz Ramos, Fabrício Queiroz, Marcos Rogério, Eduardo Girão, os rebentos Flávio, Eduardo e Carlos, caixas de chicletes e de leite condensado e uma urna eletrônica.

» Vicente Limongi Netto, Lago Norte

### Arrastão

Mais uma vez o Congresso Nacional escarrrou na cara do cidadão, pois, em apenas dois dias, a “nova política” demonstrou a que veio. Bastou uma votação expressa e rápida para instalar um arrastão legislativo na Comissão Mista de Orçamento e no plenário das duas Casas. De forma rápida, sem debate, sem lero-lero, sem mi-mi-mi, suas excelências triplicaram o caixa do fundo eleitoral para 2022. Dessa forma, o pleito do próximo ano conta com uma verba de R\$ 5,7 bilhões, valor muitíssimo superior ao R\$ 1,8 bilhão despendido em 2018. Pasmem, esse é o chamado “custo da democracia”. Absurdo! Caso o cidadão se dê ao trabalho de examinar e conferir o preço da democracia para os cofres públicos, será preciso incluir o dispêndio de 513 deputados e 81 senadores ao bolso do eleitor. No Brasil, cada parlamentar custa R\$ 25 milhões por ano ao contribuinte, uma fábula 500 vezes mais cara do que a renda média do cidadão. Convém

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Acha absurdo jogo no Mané Garrincha, a céu aberto, para vacinados e pessoas testadas, mas é visto em restaurantes e shoppings da cidade. Estamos de olho nessa galera contraditória!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Se os quadros políticos no Executivo são ruins, no parlamento são péssimos, querem unir o ruim com o péssimo em um semi-presidencialismo /parlamentarismo dizendo que vai ser melhor. Me engana que eu gosto.

Gilvan da Silva Gadelha — Ceilândia

O escopo de uma Olimpíada é o conagraçamento entre os povos. Não o isolamento.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Está proibido aglomeração. Governador e vice-presidente, rubro-negros, liberaram o jogo com torcida. Total incoerência!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

perguntar se o serviço que eles têm prestado à nação vale o desembolso. O Fundo Eleitoral foi criado pelo Congresso em 2017, após o Supremo Tribunal Federal (STF) proibir, dois anos antes, doações de pessoas jurídicas a candidatos a cargos eletivos. De acordo com a legislação, recebem mais recursos do fundo os partidos com as maiores bancadas de deputados e senadores, PSL e o PT, no caso, seriam os principais beneficiados. O Fundo Eleitoral não democratiza, uma vez que o dinheiro se concentra nas mãos de caciques eleitorais, que fazem a distribuição com os critérios que eles julgam legítimos. Esse vergonhoso e escandaloso aumento do fundo eleitoral, em plena crise econômica e sanitária, é um acinte aos brasileiros.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

### Jornalistas

Anos atrás, eu tive o gosto de saber que um colega da adolescência se dispusera a ler, numa sessão da Academia de Letras do Piauí, as evocações que eu havia tecido sobre as minhas raízes na sua bela terra natal — e no afã de me agradar, ele se deu ao carinho de me dizer que nessas palavras eu o lembrara do meu tio-avô, o seu admirado conterrâneo e poeta Celso Pinheiro. No entanto, o único elo que eu tive com esse meu adorável ascendente decorreu do fato de que nós dois, na juventude, “militamos” nos primeiros degraus do jornalismo, ele em *O Piauí*, em Teresina, e eu n, *O Jornal do Brasil*, no Rio. A minha “passagem” pela imprensa, contudo, foi meteórica, aconteceu na época em que as vacas andavam pra lá de magras, pro meu lado, e eu idealizei cavar um “bico”, à noite, no *JB*, sabendo que a dona do jornal era a condessa Pereira Carneiro, nada mais, nada menos, do que a avó do nosso estimado companheiro Carlos Alberto Dunshee de Abranches, do Pedro II. Assim, com esse pistólio, eu terminei me apresentando para exercer a função de auxiliar de revisor, na redação, depois de aprovado num pequeno teste, quando conheci um senhor de meia-idade que disputara, ferre-

nhamente, essa única vaga que o jornal no momento tinha. Ele ficou chocado com a situação ao me ver cair de paraquedas justo em cima do cargo que ele se preparava para abocanhar. Por causa desse constrangimento, eu tive uma carreira curtíssima na profissão, que se resumiu a breves “enroladas”, durante algumas noites no jornal, até que eu me retirasse em definitivo desse futuro projeto de empreendimento, quiçá frustrando a atenciosa condessa e a própria imprensa brasileira.

» Lauro A. C. Pinheiro, Asa Sul



RODRIGO CRAVEIRO  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

# Covardes não passarão!

Segunda-feira, 19 de julho, 20h30. Começo a escrever este artigo poucas horas depois de Patrícia, 41 anos, ter sido assassinada pelo marido, Ricardo, 44. Ao tentar fugir, trocou tiros com a polícia e matou um agente. A tragédia ocorreu em um condomínio de luxo no município de Cotia (SP). É mais uma mulher a ter a vida ceifada. Mais uma vítima a fazer parte das estatísticas do feminicídio. Mais um caso vergonhoso de covardia, arrogância, prepotência, sordidez, egoísmo, truculência, machismo, misoginia. Sobram substantivos para descrever tamanho horror.

Quase sempre, o sentimento de possessividade, a ideia de posse do que não tem dono, envolve a violência doméstica e o feminicídio. A cultura machista, que impõe à mulher a “obrigação conjugal” de atender aos desejos e sevícias do “companheiro” e não aceita a ruptura da relação, precisa ser combatida na raiz. Aos assassinos e aos agressores que não se sentem inibidos em socar ou esbofetear uma mulher, a máxima punição com o rigor absoluto da lei. Aos homens com histórico de ameaças, psicoterapia, grupos de aconselhamento

masculinos, orientação profissional.

As autoridades precisam fazer sua parte. Abrir canais efetivos para denúncias, com resposta praticamente instantânea. Prestar apoio psicológico e judicial às vítimas. Apoiar campanhas de informação na mídia voltadas a combater a violência de gênero. Peças publicitárias de impacto, capazes de chocar a opinião pública, levar à reflexão e conduzi-la a mudanças de comportamento. Muitas vezes, as denúncias resultam em medidas protetivas, mas não impedem a consumação da tragédia. Talvez falte uma ação mais incisiva e determinante do Estado.

O Estado também tem a obrigação moral e ética de reaver a questão do armamento. Desde 2018, o Brasil duplicou o número de armas de fogo nas mãos da população. É inegável que a posse desses instrumentos de matar implica mais violência. É preciso valorizar a vida. Proteger as mulheres, evitar que crianças sejam castigadas com o peso e a solidão da orfandade. Impor aos pseudomachos, aos homens que não merecem ser chamados de homens, o castigo merecido. Covardes não passarão!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102. Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022. E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfil@uigigga.com.br](mailto:sucursalfil@uigigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrm@multimidia.com.br](mailto:hrm@multimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072. E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tante, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM  
R\$ 789,88  
360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para todos os estados.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: DIÁRIOS ASSOCIADOS DA  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -  
Brasília - DF; de segunda a sexta, das 15h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/  
sábados, das 14h às 21h  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade